

## **UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS NO COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE DE VITÓRIA DA CONQUISTA NO SUBPROJETO DE SOCIOLOGIA DO PIBID.**

***Pedro Henrique Santos de Sales***

Graduando em Ciências Sociais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Bolsista do subprojeto de Sociologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). E-mail: pedrodesales7@gmail.com

***Samantha Vieira dos Santos***

Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Bolsista do subprojeto de Sociologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). E-mail: samsvieiras@gmail.com

***Valdívia Araújo***

Mestra em Ciências Sociais, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte (UFRN) (2000); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Coordenadora do subprojeto de Sociologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência E-mail: valdiviaaraujo@hotmail.com

***José Miranda Oliveira Júnior***

Mestre em Educação pelo Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeD/UESB), professor substituto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil, membro do grupo de pesquisa Sociologia das práticas curriculares: uma leitura a partir da Teoria do Discurso E-mail: jose.junior@uesb.edu.br

**Resumo:** Neste relatório pretende-se fazer a abordagem a respeito da experiência de observações feitas das aulas de sociologia nas turmas do 1º ano E e F e 3º ano E vespertino do ano de 2018, realizado durante três meses no Colégio Estadual Polivalente situado na cidade de Vitória da Conquista. Observações essas referentes à primeira fase do PIBID/UESB núcleo Sociologia, que é um programa de incentivo à docência, amparado pelo CAPES e que conta com estudantes universitários, docentes da escola básica e uma professora docente na universidade, garantindo dessa forma a interação entre a escola e a universidade, além da troca de experiências entre alunos graduandos, professores e alunos do ensino médio.

**Palavras chave:** PIBID; Ensino; Sociologia.

## 1 - INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é o programa vinculado ao CAPES (Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem por objetivos incentivar e aperfeiçoar a formação de docentes para a educação básica. O programa oferece bolsas para os alunos de licenciaturas atuarem nas escolas públicas fazendo o alelo entre teoria e prática, sob orientação de coordenadores (docentes da universidade) e supervisores (docentes da escola básica), fazendo dessa forma a ponte entre escola/universidade e trazendo melhorias na qualidade da educação através das trocas de experiências.

No ano de 2018, o Curso de Ciências Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, adquiriu pela primeira vez o seu próprio PIBID, sob coordenação da Professora Mestre Valdívia Araújo. O curso foi fundado em 2013 e até então alguns poucos alunos do curso conseguiam bolsas no programa de outros cursos. A partir disso, pode-se dizer que esse primeiro passo da criação de um PIBID/Sociologia foi de suma importância para o processo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos alunos do curso na sua própria área a qual então se formando, além da contribuição para a permanência na universidade que a bolsa possibilita aos estudantes. Mas para o programa se tornar efetivo, antes foi necessário fazer um processo seletivo para preencher o número de vagas, que são três para supervisores e 27 para os discentes.

O processo seletivo para os supervisores consistiu em uma entrevista com a coordenadora, já com os discentes foi dividida em duas etapas: uma prova escrita e uma entrevista. A prova escrita que fizemos consistia numa redação sobre os novos parâmetros que a educação está tomando no Brasil e a importância da Sociologia nos currículos e na entrevista individual, com a coordenadora Valdívia e com o docente do curso Mestre em Educação José Miranda Oliveira Júnior, nos foi perguntado quais eram nossas expectativas para o PIBID, quais eram os nossos objetivos, em que nos seria útil e em que estaríamos dispostos a contribuir com as escolas e seus alunos. Tivemos todas as vagas preenchidas com bolsa e três estudantes voluntários, possibilitando assim que fossem começadas as atividades.

Quando se iniciou o PIBID/Sociologia na UESB em outubro de 2018, foi realizada uma reunião com todos os bolsistas do programa, os professores supervisores e a coordenadora, onde foi apresentado o plano do programa, metodologia e os processos.

Dentre estes, a coordenadora Valdívnia Araújo, apresentou, como indicação de método para relatório, o Diário de Bordo a ser utilizado durante a fase das observações nas escolas (Outubro/Dezembro). Escolas essas que foram selecionadas através dos professores que ministram aulas de sociologia e que são formados na área, foram elas o Colégio Estadual Polivalente, o Colégio Estadual José Gonçalves e o Centro Noturno de Educação da Bahia, tendo como suplentes o professor Dirlêi, Sandra e Cris respectivamente. Nós bolsistas fomos distribuídos às escolas selecionadas pela coordenadora e foi quando se iniciou de fato a primeira etapa desse processo. Ficamos alocados no Colégio Estadual Polivalente, que fica na Avenida Guanambi, Bairro Brasil de Vitória da Conquista, um bairro popular e muito completo no sentido de ser tanto para moradia quanto para o comércio, saúde e educação, inclusive o Colégio Polivalente situa-se em um quarteirão que é inteiro apenas de escolas públicas e ainda há mais algumas nos arredores.

## 2 – DESENVOLVIMENTO

No dia 18/09 ocorreu a reunião do PIBID Sociologia às 14h00 no módulo IV da UESB, na qual a coordenadora Valdívnia nos deu as direções de como prosseguiremos com o programa, ela nos mostrou o Plano de Ação, o qual ficou dividido em fases. Primeira fase: observação, que registraremos as idas às escolas por meio de Diário de Bordo e estabeleceremos pouco contato com os alunos para tentar entender a perspectiva da escola. A segunda fase se inicia o processo de pesquisa dentro das escolas, realizadas por nós bolsistas com o tema Sociologia e Educação, e a terceira fase consiste em propor intervenções tanto em sala de aula quando extraclasse, como contribuição aos supervisores e alunos dos colégios. Uma das indicações da coordenadora é analisarmos como os alunos compreendem a sociologia e qual metodologia melhor chega neles. E fomos divididos em três grupos de 8 pibidianos para distribuição nas escolas e, no caso do Colégio Polivalente que foi o ficamos, foram separados em trios ou duplas para realização das observações nas salas de aula.

No primeiro dia no Colégio, observamos 3º Ano E, o método de aula que o professor utilizou em sala para aplicar o conteúdo foi que se fizesse uma roda para que se lessem juntos o texto “A Democracia e seus Problemas” e fizessem uma discussão a respeito do que o texto trazia. Percebemos que o texto se tratava de um ensaio escrito pelo próprio professor e ele comentou a importância de estudar esse tema tanto para plano de aula quanto para

embasar discussões sobre o contexto atual do Brasil, uma vez que estamos passando por crises políticas. Apesar de estar no centro da aula, o professor conta com a participação dos alunos, vez lendo, vez opinando sobre o assunto, o que achei interessante, pois dá abertura para eles se sentir a vontade para falar sobre suas experiências também. Essa turma me pareceu ser bem receptiva e interessada, colaborando para a reflexão do tema durante a aula. Passados os dois horários na turma do 3º ano E, fomos para a próxima, que é a turma do primeiro ano 1º ano E. O tema/texto da aula nessa turma foi o mesmo da turma anterior, porém nitidamente vimos que o direcionamento da discussão foi pra um lado diferente, pois o professor trabalhou a discussão dos conceitos mais básicos de política e cidadania, como por exemplo, “o que são direitos e deveres”, e depois nos alegou ter feito isso porque os alunos do primeiro não precisam de uma discussão mais básica visto que é o seu primeiro contato com a matéria, e realmente vimos que nessa turma foi necessária essa abordagem mais crua, pois notamos o pouco contato dos alunos com o assunto. A metodologia usada foi a mesma, e presumimos que o professor usa esse método em roda para leitura e discussão em todas as salas. Uma vez que o professor não aprofundou muito no assunto, como fez antes na sala anterior, a aula nessa turma nos pareceu algo muito corrido, o que demonstra que para uma matéria que há tanto para se discutir através das leituras densas como a Sociologia, apenas uma hora-aula acaba não sendo suficiente nas turmas de 1º e 2º ano. E de fato a aula passou muito rápido e a ainda tem o fato de essa turma ser mais agitada, mais cheia e mais participante também se for comparado com a anterior. Ao final da aula, o professor passou uma pesquisa sobre cidadania que será cobrado na próxima aula.

Após o intervalo fomos na turma do 1º F, em que o texto trabalhado foi “Quem não lê, não escreve” e o professor pediu que formassem grupos para fazer um resumo do texto. Aqui notamos que a sala é muito mais esvaziada que as demais (cerca de 12 alunos enquanto as outras beiravam 20 a 25 alunos), a turma aparentemente tem perfil menos participativo, notamos que metade dos alunos eram mais quietos, e a outra metade estava desinteressada. Outro fato interessante que notamos é que, além de ter poucos alunos, percebemos que essa turma só tem três meninas (as três foram as que fizeram alguma coisa da atividade que foi passada), e isso nos remeteu a uma discussão que tivemos na universidade sobre a uma matéria que saiu na revista “O Globo” que afirmava que as meninas levam a escola mais a sério que os meninos e que tinham mais interesse em prosseguir os estudos, mas que mesmo assim quem ainda assim, historicamente os homens têm mais oportunidades de estudos que as mulheres, o que nos leva a reflexões a respeito

das relações de gênero na educação e na vida profissional, que é um tema que temos muito em fazer pesquisas no Polivalente.

Na semana seguinte, nessa turma do 1º ano F, o professor precisou sair mais cedo e pediu para que nós aplicássemos uma atividade sobre “Família e Escola” em sala para que fosse entregue na próxima semana. Aproveitamos essa oportunidade de um tempo com a turma, para perguntamos a eles o que achavam das aulas de Sociologia, pois reparamos que eles são bem desanimados durante as aulas, eles tiveram o cuidado em seu posicionamento e nos falaram que não se davam muito bem com a matéria, pois ela era desinteressante e cansativa para eles e ressaltaram também que não gostavam da metodologia que o professor utilizava, que nos fez refletir sobre que tipo de metodologia utilizaríamos quando for nossa vez de fazer intervenções em sala de aula, visto que consideramos importante que os alunos se interessem pelo conteúdo e achamos que a forma com que esse conteúdo chegue neles seja um fator fundamental para sua apreensão.

No dia 09/10 começamos a observação a partir do terceiro horário porque o 3º E estava fazendo um simulado de matemática, aproveitamos os dois primeiros horários para discutir ideias sobre que tipo de abordagem trataríamos em nossa pesquisa e nos interessamos bastante pela discussão sobre gênero. Começando a aula no 1ºE, percebemos que o professor tem a tradição de sempre fazer as leituras e discussões do texto e sempre em roda na sala, já é a característica de suas aulas e alguns alunos nos informaram que sempre foi assim. O texto da semana foi “A Importância da Família no Processo Educacional”, após uma leitura silenciosa da turma, o professor pediu leitura em conjunto e durante isso ele ia fazendo comentários sobre o assunto para instigar o interesse nos alunos e, inclusive, sobre a situação política atual do país, os alunos ficaram bem interessados e entravam na discussão tirando suas dúvidas. Após essa aula o professor nos liberou, pois ele teria de comparecer à uma reunião. Numa conversa entre nós, falamos sobre a importância do contato entre nós pibidianos e o professor supervisor e que, talvez em nosso caso, não tínhamos um contato muito significativo, sentimos falta de uma troca de informações, uma vez que, fora da sala de aula, o professor estava sempre ocupado ou com algum e não podia nos dar muita atenção com as questões relacionadas ao nosso desenvolvimento no programa.

No dia 16/10, finalmente tivemos contato de novo com a turma do 3º ano E, o professor discutiu continuou a discussão do texto da última aula sobre a “democracia” e comentou com a turma sobre as aulas já estarem acabando e não dar tempo passar todo o conteúdo da ementa para eles. Percebemos que a turma gosta da metodologia do professor,

mas as aulas ficam um pouco comprometidas, mas por motivos externos. A escola passa por sérios problemas com alunos de outras turmas que ficam do lado de fora da sala por ter aula vaga e desse modo atrapalham demais as aulas nas demais salas com barulho e no caso dessa turma de 3º ano eles se sentem muito prejudicados, por esse motivo, a aula foi interrompida para que, por intermédio do professor, todos da turma fossem juntos até a diretoria para fazer a reclamação, o professor explicou o direito à reivindicação aproveitou para correlacionar isso com o assunto da disciplina que era “democracia”. Os próprios alunos colocaram em evidência o que vêm passando ao longo do ano com esse problema e esperam por medidas o mais rápido possível.

Depois desse ocorrido, não sobrou mais tempo para terminar a discussão do texto. Na aula seguinte, na turma do 1º E, o professor deu continuidade ao texto da aula passada, até que percebemos uma agitação na sala e surgiram perguntas a respeito das eleições à presidência desse ano, foi então que o professor expôs o parecer dele sobre a situação das eleições (posição bem imparcial) que deu margem a um debate político na sala entre os alunos, achamos importante essa conversa ter acontecido com eles na aula de Sociologia, pois enquanto estudantes de Ciências Sociais entendemos que a disciplina também serve para sanar dúvidas políticas como as deles em que expuseram suas opiniões e o professor fez a mediação para que eles refletissem o que estavam falando e começassem a tratar “política como uma ciência a partir daquele momento”. Passando esse momento, a aula acabou, e antes de sairmos da sala um aluno nos questionou sobre a metodologia que o professor adota para as aulas e expôs também a opinião dele sobre. Evitamos entrar em muitos detalhes, pois não era o nosso dever naquele momento expor ali em sala a nossa opinião sobre qual método era mais eficiente, e nem achamos que temos conhecimento suficiente para isso, mas entendemos a preocupação do aluno.

Na sala do 1º ano F, antes de começar a discussão do texto, uma aluna perguntou ao professor o que era “fascismo” e a ligação que isso tinha com as eleições, ele explicou para a turma toda e frisou a importância daquelas perguntas naquele momento até pela defesa da liberdade de cátedra, que é algo que ele disse que preza muito, e um assunto muito tratado com cuidado ultimamente em nosso curso. Depois da explicação, deu-se continuidade à leitura do texto “Família e Escola” e percebemos que a turma não leva muito em consideração o debate e exposição de opiniões, o professor conta com a participação deles, porém ninguém demonstra interesse em participar.

Na semana seguinte, na sala do 3º ano E, deus-e continuidade a discussão sobre “democracia” para que os alunos pudessem comentar e relacionar isso ao resultado das eleições. O desenrolar da aula ainda é bastante prejudicada pelo mesmo motivo de barulhos externos e os alunos se mostram indignados e preocupados com o rendimento escolar. Foram discutidos temas como liberdade, socialismo e comunismo, a turma estava bem atenta a essas discussões e sugeriram que fosse passado o filme “A Revolução dos Bichos” na sala de vídeo para eles, deixando a combinar.

No dia 06/10 as aulas ocorreram na sala de vídeo do colégio, mas não seria para passar o filme sugerido na semana passada, seria aula usando *data show* e auxílio do texto “Racismo e seus problemas”, escrito pelo próprio professor (como todos os outros que ele disponibiliza para os alunos estudarem) o professor iniciou uma discussão a respeito desse tema e pediu contribuições dos alunos com suas experiências vividas na escola, alguns deles expuseram seus relatos e no geral, como a turma é em sua maioria formada por negros e negras, a maioria também, tinha passado por algum tipo de opressão racista. Eles entraram também na discussão sobre um projeto que estava acontecendo na escola e, por sugestão do professor, combinaram de fazer alguma intervenção envolvendo a questão racial nesse projeto, desejamos ver o que eles planejaram fazer no projeto, porém ocorreria em um dia em que não poderíamos comparecer ao colégio.

Na turma seguinte, a do 1º E, que também teve a mesma aula na sala de vídeo sobre “Racismo”, o professor também puxou a discussão para o cotidiano escolar deles, no entanto poucas pessoas falaram sobre suas experiências, fato que nós não esperávamos já que aquela turma era sempre muito agitada nas aulas e participativa, talvez eles não se sentissem a vontade para falar sobre o assunto, ou não tinha consciência das diversas formas de opressão racista que temos em nossa sociedade e poderia se encaixar em alguma vivência deles. Logo após o professor abriu espaço para os alunos que queriam expor para a turma o trabalho que fizeram sobre “Família e Escola”, dois grupos quiseram fazer isso e se saíram muito bem na apresentação dos trabalhos, comentamos entre nós sobre o potencial deles e a maturidade que tiveram para trabalhar com aquele tema. Depois até comentamos com o professor e ele concordou quanto ao potencial da turma. São muito dedicados e desejáramos poder fazer algumas atividades com eles.

No dia 08/11 a coordenadora Valdívnia convocou uma reunião na UESB com todos os alunos pibidianos e todos os professores supervisores Nessa reunião, foi discutido um dos textos que ela passou para a gente para servir de base nas nossas pesquisas “Saberes

Docentes” de Tardif. Com isso, foi posto em foco um dos capítulos do texto “Conjunto de processos de formação: formação do professor”. Achamos muito interessante o fato de já conseguirmos assimilar o conteúdo e comparar com o que vemos observando na escola, como quando o professor trás para a sala de aula experiências vividas no seu cotidiano e que consegue se assimilar com problemas trazidos pelos alunos e até por seus pais, fazendo-os refletirem e casando dessa forma com o conteúdo da matéria, é o que o autor denomina “saberes experienciais”.

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2012, p. 49).

No dia 20/11 notamos que a turma do 3º ano já estava em clima de final de ano, eles fizeram a prova do ENEM e diziam estarem muito preocupados com os resultados, mas ao mesmo tempo queriam ir embora logo da escola. O professor combinou com eles como fica distribuição de notas, entrega de trabalhos e o assunto da prova que será na próxima semana. Percebemos que, apesar de serem uma turma bastante comprometida e participativa, não poderemos fazer nenhuma atividade com eles, pois no próximo ano já não estarão mais aqui, e nós não preparamos (e nem podíamos) nada previamente já que estamos ainda na primeira fase do programa que inclui apenas observação. O assunto da aula ainda era o texto sobre democracia, porém em um momento, o professor resolveu interromper a discussão para fazer uma roda para falar sobre a “morte” e as percepções que os alunos tinham dela. Foi um momento de compartilhamento de ideias, inclusive nos foi permitido expor de nossa percepção. As opiniões eram bem variadas e com diversidade de crenças, e foi um momento muito bom, admiramos o professor por ter feito isso de forma tão descontraída. Aparentemente foi a última aula nessa turma e carregamos boas impressões sobre ela.

Na sala do 1º E, o professor também combinou a distribuição de notas e assunto da prova com os alunos e entraram em consenso sobre qual seria. Nesse dia também, o professor nos apresentou para a turma e pudemos falar sobre quais eram as nossas expectativas caso pudessemos continuar com eles aula com eles no próximo ano, falamos

sobre possíveis atividades envolvendo a disciplina e que desejaríamos que eles fizessem parte da nossa pesquisa que está em processo de construção.

No dia 04/12, a nossa coordenadora convocou uma reunião às 14h00 na UESB para expormos nossas ideias para a construção do projeto de pesquisa que realizaremos na escola na próxima fase do programa que envolverá participação nas aulas. Dado o momento, todos os bolsistas expuseram suas ideias de tema, foram mencionados temas como: identidade, questão racial, currículo, gênero e sexualidade. Inicialmente, nós pensamos em pesquisar metodologias de ensino em Ciências Sociais, no entanto ficamos inseguros quanto à pesquisa não se tornar muito pedagógica e pouco sociológica, então fechamos nosso tema em “Relações de Gênero na Escola”, a partir disso ficamos de aprofundar mais nosso recorte e quais seriam nossas referências bibliográficas, ficou combinado que para as próximas reuniões a coordenadora iria nos orientar nesses primeiros passos e nos ensinar a elaborar projeto de pesquisa, também poderíamos contar com a orientação dos supervisores.

Na semana seguinte, em reunião, recebemos orientações da coordenadora, ficamos agora de fechar um cronograma dos andamentos do mês de Janeiro, uma vez que seriam as férias escolares, mas deveríamos continuar produzindo para o PIBID. Acordamos que as duplas e trios irão enviar os relatórios e um artigo sobre Ensino em Sociologia podendo correlacionar com o tema escolhido para a pesquisa na escola, a ser entregue até dia 20/01 para a coordenadora por via email. E nos foi aconselhado também dar continuidade aos estudos bibliográficos sobre o projeto de pesquisa. Valdívnia também nos mostrou alguns modelos de projeto de pesquisa, inclusive um feito por ela mesma, e nos explicou passo a passo de como fazer.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o mês de Janeiro estivemos em busca de artigos outros e materiais bibliográficos que pudéssemos usar como fundamentação para o artigo que nos foi solicitado. Selecionamos alguns materiais sobre o ensino em sociologia e currículo, gênero no currículo e relações de gênero na escola, pois como mencionado anteriormente, nós poderíamos correlacionar o tema Ensino em Sociologia com o tema que desejaríamos efetuar nosso projeto de pesquisa na escola, que foi a discussão de “gênero no currículo e a relação com mercado de trabalho”. A escolha desse tema nos ocorreu quando percebemos a necessidade de se falar disso em sala de aula durante as observações e percepções do

comportamento e das relações de gêneros em sala de aula e na averiguação do desenvolvimento e comprometimento de cada um deles na disciplina. O resultado disso foi um artigo escrito por nós que será revisado pela professora coordenadora.

A avaliação que tivemos a respeito da experiência dessa primeira fase do PIBID/Sociologia da UESB, é que foi muito importante para nos fazer olhar as aulas agora com um olhar mais profissional buscando, através do parâmetro das aulas observadas, estarmos sempre pesquisando por métodos de ensino que nos remetem serem eficazes e que pareçam funcionar em cada perfil de sala diferente. Também nos levou à busca pela compreensão entre as relações aluno/professor e seus obstáculos enfrentados diariamente na rede pública que vão desde ao material escolar até as condições da estrutura do colégio, além do primeiro contato com a elaboração de um projeto de pesquisa e da oportunidade de escrever um artigo científico sob orientação da coordenadora. Entendemos que apenas observar não é o suficiente para se compreender de fato a docência e, portanto, estamos ansiosos pela próxima fase e de ter o contato os alunos de forma diferente, na ação participativa junto a eles em algumas atividades realizadas no colégio, na oportunidade de compartilhar o que temos apreendido até agora na Universidade e na percepção dos frutos que o programa nos possibilita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Editora Vozes. 2012.

KAPA, Raphael. **Meninas levam escola mais a sério do que meninos**. Disponível em:  
<<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/meninas-levam-escola-mais-serio-do-que-meninos-15504491>>